

## A crise anunciada

*É espantoso que passado tanto tempo desde os primeiros sinais da débacle que viria a acometer a economia mundial, inúmeras empresas e seus executivos e autoridades do mundo econômico e financeiro, se dizerem surpresas com os últimos acontecimentos.*

*Mais espantoso ainda é não ouvir uma só lúcida voz se pronunciar contra a política do nosso Banco Central. Desde tempos imemoriais, sabemos que só o trabalho cria valor e só o consumo cria a necessidade de geração de bens e mercadorias. Portanto valor sem trabalho, e mercadorias sem consumidores, são miragens que se esvaem sozinhas.*

*A crise veio para ficar, até que se restaure a confiança no valor real dos produtos e no tamanho exato do mercado consumidor. Relembramos abaixo alguns dos trechos de editoriais passados, nos quais falávamos do que hoje estamos vivenciando:*

"Assistimos passíveis ao roubo perpetrado nas nossas "cadernetas de compras" pelo gerente de plantão do armazém que afana valores crescentes para fazer frente à sanha do senhorio e sua ganância por maiores juros na contra-partida do arrendamento do ponto comercial.

Um Vice-Presidente denunciando o absurdo da situação não está sendo suficiente para mudar esse estado das coisas, pois os interesses alimentam muitos aliados fortes aqui e lá fora e em todos os níveis de atividades da sociedade.

Juros estratosféricos, informalidade crescente, sonegação contumaz, voracidade fiscal, infra-estrutura imprevidente e deficiente, excesso de regulamentação trabalhista e tributária, descaso com os aposentados, inconseqüência social com os desvalidos, etc".

### Editorial nº 10-Dez-Jan-Fev-2006

"A perversa política econômica em vigência no país, que mantém uma elevada taxa de juros, pagando um tributo escorchantemente e dissimulado à banca internacional, é a razão basilar dentre outras tantas, da nossa expectativa de crescimento pífio para este ano de 2006.

Com o forte afluxo de dólares - via mercados especulativos como o da Bolsa de Valores - na nossa economia, contaminando os créditos em dólares duramente conquistados via produção industrial e agrícola, a indústria e o agronegócio

deste país se vêem compelidos a ter que transformar estes créditos dentro de prazos fixados pelo Banco Central, para pagarmos nossos impostos, salários e matérias-primas em reais, cada vez mais artificialmente valorizados, propiciando às autoridades monetárias a delícia do proselitismo arrostado do resgate dos títulos cambiais às custas do trabalho das empresas Brasileiras."

### Editorial nº 13 - Set-Out-Nov-2006

".....enquanto a política econômica nacional continuar escorada pelas altas taxas de juros e o comércio entre nações de commodities tais como o açúcar, o café, a soja e o petróleo se mantiver aquecido devido à grande demanda mundial e conseqüentemente às suas cotações com preços valorizados - e sem que haja sobressaltos na conjuntura econômica mundial - continuaremos a assistir à entrada massiva dos dólares obtidos pelas nossas exportações, fortalecidos pelas aplicações estrangeiras em títulos do Tesouro Nacional e ações da Bolsa de Valores, mantendo grande a oferta de moeda estrangeira, o que valoriza o Real, ao mesmo tempo que obriga o Tesouro Nacional a emitir mais títulos do Governo para pagar a conversão dos dólares em Reais na nossa economia. Maior oferta de títulos significa ter que continuar a remunerá-los com taxas sempre atraentes, impossibilitando que as mesmas caiam rapidamente. E cada ponto percentual que a taxa Selic deixa de cair, significam bilhões de Reais que deixam de ir para os investimentos em infra-estrutura, segurança, educação e saúde, escorregando sorrateiramente como pagamento de juros para os bolsos dos investidores, principalmente das Bancas nacionais e estrangeiras que fomentam na mídia o temor de serem prematuras as quedas das taxas."

### Editorial nº 15-Mar-Abr-Mai-2007

"....Os superávits obtidos pela balança comercial são provisórios porquanto baseados em commodities cujos preços e demandas no mercado internacional estão em alta. Nossa receita com a pauta de produtos industrializados, com valor agregado, caiu no ano passado aos mais baixos índices percentuais dos últimos anos, substituída e acrescida em seu montante pelo incremento na exportação de commodities e petróleo cru."

### Editorial nº 16-Jun-Jul-Ago-2007

"....Bens esses que como bem se sabe estão sob o fogo cruzado das importações legais e ilegais de produtos concorrentes que depletam as atividades econômicas destes setores da chamada indústria leve ou de consumo, tudo em função do excesso de oferta de moeda estrangeira e aplicações externas no nosso mercado de títulos mobiliários, o que traz como conseqüência uma co-



tação irreal da moeda estrangeira e barateia todos os produtos e bugigangas produzidos e importados de alhures. A bolha imobiliária do mercado Americano deverá recolocar a moeda nos trilhos do seu real valor propiciando que muitas empresas de vários ramos de atividades retomem suas exportações."

### Editorial nº 18-Dez-Jan-Fev-2008

"O cenário que está se delineando com os déficits progressivos da balança comercial do país pelo terceiro mês sucessivo, caminhando para o quarto mês, turbinados pelo dólar artificialmente depreciado e oscilante ao sabor das conjunturas econômicas nacionais e internacionais e da central de boataria que envolve, alimenta e enriquece os "players" do mercado financeiro, coadjuvado pela maior taxa líquida de juros do planeta e secundado pelos recordes do preço do petróleo; é um cenário em que parece que o Brasil é o único país do mundo infenso aos males que tem assolado outras economias, dando-nos a impressão falsa de que o país está no rumo e no prumo correto em meio a economia mundial.....

.... Nossa dívida interna cresce a passos gigantes para que o governo enxugue os dólares excedentes do mercado e constitua suas reservas em moedas fortes que tranquilizem a banca e os investidores internacionais. Um dia, a sociedade Brasileira terá que cair na real, passada a ressaca desse populismo desidiioso e imoral e dar um basta a tantos desmandos, falcatruas e má gerência dos bens públicos, porque a conta de tudo isso estará lá espetada esperando para ser paga com o suor e o sangue do trabalho de todos os cidadãos Brasileiros."

### Editorial nº 19-Mar-Abr-Mai-2008

Antônio Eduardo Baggio

Presidente do Sinpapel - Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais

## Expediente

**DIRETORIA EXECUTIVA** • **Presidente** - Antônio Eduardo Baggio • **1º Vice-presidente Financeiro** - Edson Gonçalves de Sales • **2º Vice-presidente Financeiro** - Romano Barbieri Filho • **1º Vice Presidente Administrativo** - Augusto César Fávero Lima • **2º Vice presidente Administrativo** - Milson Sebastião de Souza Mundim • **Suplentes** - Gerson Benevides dos Santos e Gustavo Rocha Baggio • **Conselho Fiscal** - Alexsandro Alves Bandeira, Alexandre de Miranda Gonçalves e Sérgio Murilo dos Santos • **Suplentes Conselho Fiscal** - Marcelo Eduardo Rocha Baggio, Antônio Adonias Santos Borges e Mário Pinto de Oliveira • **Delegados junto à FIEMG** - Edson Gonçalves de Sales e Antônio Eduardo Baggio • **Suplentes de Delegados** - Fabrício Campolina Barbieri e Marcelo Eduardo Rocha Baggio • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECIFICAS** • **Diretoria de Meio Ambiente** - Mário Pinto de Oliveira • **Diretoria de Mercado** - Alexsandro Alves Bandeira • **Diretoria Técnica** - Paulo Sérgio Pimenta Pinheiro • **Diretoria de Relações Trabalhistas** - Milson Sebastião de Souza Mundim • **Diretoria Gerencial** - Antônio Adonias Santos Borges • **Diretoria da Área de Transformação** - Romano Barbieri Filho • **Diretoria de Expansão** - Alfredo Octávio Mavignier Neto • **Redação e Edição** - VF Comunicação • **Jornalista Responsável** - Vilma F. Rezende - MG0176 • **Reportagem** - Camila Nunes • **Diagramação** - Cleber Campos